



**escola de gestores**  
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL, PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO**

**ELIZABETE CRUZ DE OLIVEIRA RODRIGUES DOS SANTOS**

**BELO HORIZONTE, 2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL, PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Adriana Andrade Gonçalves do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2016**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Elizabete Cruz de Oliveira Rodrigues dos Santos

### **A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em \_\_\_ fevereiro de 2016, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Prof..... -Avaliador – UFMG

---

Profa. AdrianaAndrade Gonçalves - Orientadora – UFMG

Belo Horizonte, março de 2016

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha mãe, minha referência na vida, que tanto me ajudou e me ajuda, aos meus antigos e futuros alunos, que me ensinaram a ser o que hoje sou e, especialmente, aos meus filhos Ana Luíza de Oliveira e Arthur Vinícius de Oliveira, meus eternos alunos!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente a Deus, que me deu forças mesmo diante de tantos contratempos. Agradeço aos professores do Curso de Gestão Escolar que, mesmo diante de tanta ausência de minha parte, não desistiram de me incentivar.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso faz uma reflexão sobre a importância do Projeto Político Pedagógico, na Educação Infantil, para o desenvolvimento do aluno objetivando destacar a seriedade da educação infantil, do professor bem preparado e do trabalho do gestor para o bom desenvolvimento do aluno nas escolas de Educação Infantil. Teoricamente sustentam o presente trabalho as contribuições dos seguintes autores: Veiga (2004), Lück (2006 e 2009), Camargo (2008), Rios (2003) e o próprio Projeto Político Pedagógico da escola. No decorrer de seu desenvolvimento ficou evidente que apesar das inúmeras dificuldades referentes, principalmente, às adaptações do espaço e tempos escolares, cabe ao gestor garantir a efetivação de uma gestão democrática que contribua para a melhoria da qualidade da educação infantil, priorizando a formação dos professores para esta etapa do ensino regular e a participação da comunidade escolar no que diz respeito à adequação da escola à realidade da comunidade em que se encontra inserida. Finalizando ficou claro que a educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento do aluno em todo o seu contexto e que cabe à escola se adequar à realidade criando possibilidades para um aprendizado de qualidade.

**Palavras-chave:** Projeto Político Pedagógico. Gestão Democrática. Educação Infantil.

## SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO .....	8
2 DESENVOLVIMENTO .....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
REFERÊNCIAS .....	16
ANEXO: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	17

## 1INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da escola, o PPP, é a sua identidade. Nele consta todo um processo a ser desenvolvido. Por ser um documento que retrata o dia a dia da escola, é passível de modificações e busca se adequar à realidade da escola. Conforme (Sobrinho *apud* Padilha 2000, p.30) a construção do PPP “[...] não ocorre em um momento do ano, mas a cada dia. A realidade educacional é dinâmica. Os problemas, as reivindicações não têm hora nem lugar para se manifestar. Assim, decide a cada dia, a cada hora”.

Deste modo fica evidente que o PPP não se trata apenas de mais um documento na unidade escolar, é preciso criá-lo e deixá-lo a disposição de quem vir a se interessar pelo bom desempenho da escola. Daí a importância da participação de todos os segmentos envolvidos e principalmente da comunidade escolar.

Investigar os problemas, se adaptar à realidade da comunidade escolar e atender as demandas educacionais existentes fazem com que a escola demonstre o seu interesse em cumprir a sua função social e adquira o respeito da comunidade a qual está inserida, pois assim, a comunidade verá a escola com outros olhos, verá a escola como uma aliada, como um espaço formador de identidade, pautada em valores éticos e morais, levando o discente a adquirir conceitos que auxiliem na convivência familiar e social, criando laços duradouros e um convívio pautado no respeito às diferenças de todos.

Em se tratando da Educação Infantil é ainda necessário que o PPP contemple os tempos e espaços escolares dessas crianças que embora pequeninas têm o mesmo direito à uma educação de qualidade e que dialogue com a sua realidade.

Neste sentido, analisar a importância do PPP na Educação Infantil para o desenvolvimento do aluno é importante uma vez que as escolas de educação infantil muitas vezes ocupam espaços adaptados e que não atendem adequadamente às suas necessidades. No entanto, o trabalho do professor e do gestor, muitas vezes, consegue suprir, em parte, essas necessidades, levando ao aluno uma educação de



qualidade por meio de uma gestão democrática e efetiva voltada aos interesses da educação infantil.

A escolha por esse tema aqui proposto se deu em virtude do município de Ribeirão das Neves encontrar enormes dificuldades para gerir suas escolas infantis, uma vez que geralmente as mesmas funcionam em prédios que atendem também a outras modalidades de ensino e isso dificulta a adaptação dos alunos, que encontram mobiliário inadequado para sua idade, espaços que precisam ser adaptados para o atendimento das crianças em seu horário de aula e que deve voltar à sua organização anterior para atender aos alunos do fundamental.

Diante o exposto este Trabalho de Conclusão de curso refletirá sobre a importância do PPP na Educação Infantil para o desenvolvimento do aluno objetivando destacar a seriedade da educação infantil, do professor bem preparado e do trabalho do gestor para o bom desenvolvimento do aluno nas escolas de Educação Infantil.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Assim como na vida, na escola, bem como qualquer outra instituição social, ocorrem diversas práticas de organização do tempo e do espaço como forma de ordenamento das relações estabelecidas entre diferentes atores e suas práticas. Nas escolas de Educação Infantil não é diferente, é preciso organizar esse tempo e espaço escolar, mas não se esquecendo de observar o tempo e o espaço da criança em si.

A Educação Infantil é o primeiro contato das crianças com outras crianças, com outras pessoas que não fazem parte de seu grupo de convívio. É nesse momento que é trabalhada a sua capacidade de falar de si, de expressar sua vontade, o seu desejo, o respeito por si e pelo outro, as suas necessidades, os seus direitos e deveres, dentre outros.

Além disso, essa fase é marcada pelos espaços em que a criança interage com outras crianças e adultos. Camargo (2008) ressalta que:

Os espaços de nossa infância nos marcam profundamente. Sejam eles berço, casa, rua, praça, creche, escola, cidade, país, sejam eles bonitos ou feios, confortáveis ou não, o fato que influenciam definitivamente nossa maneira de vermos o mundo e de nos relacionarmos com ele (p. 45).

É preciso um olhar diferenciado, professores bem preparados, capazes de deixarem marcas expressivas na vida escolar dessas crianças. Em conjunto com a família, é preciso construir uma aprendizagem ativa, por meio de sua interação com o outro, preservando sua identidade, sua cultura e em algumas vezes, interferindo na construção desse imenso processo.

O professor bem preparado para lidar com essa modalidade de ensino é capaz de mexer com a imaginação da criança, é capaz de utilizar métodos e técnicas de ensino que promova uma educação de qualidade nessa fase, é capaz de desenvolver competências e habilidades necessárias para a sua formação.

Esse professor se torna o mentor de todo trabalho desenvolvido na sala de aula e nas dependências da escola, ele é capaz de conduzir suas aulas de maneira

eficiente, adequada e prazerosa para si e para seus alunos, promovendo um grande desenvolvimento emocional, intelectual e cultural em seus alunos.

A esse respeito, Costa (2010) afirma que:

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: O desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores) que aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem (p.73)

Infelizmente, em alguns casos, professores despreparados acabam assumindo as turmas de Educação Infantil, pois para a escola e até mesmo para a própria família, essa fase não é de tanta importância para a vida escolar do aluno, pensam que elas vão à escola apenas para brincar e como consequência desse pensamento acaba desencadeando enormes problemas no desenvolvimento dessas crianças, problemas esses causadores da dificuldade dos alunos durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

A gestão escolar é um dos meios mais importantes para o desenvolvimento do aprendizado em uma instituição escolar, bem como responsável por quebrar antigos conceitos em relação à importância da educação infantil.

Quem assume o comando da escola deve dedicar-se com empenho às áreas de atuação, garantindo um bom nível de aprendizado aos alunos, gerindo adequadamente os recursos à disposição da escola, mantendo um contato frequente e aberto com os professores para estabelecer o foco da aprendizagem e promover a educação como um todo, cuidando da rotina escolar e principalmente do planejamento financeiro que é de extrema importância para o crescimento da instituição.

É importante que o gestor tenha uma visão ampla do desempenho da escola como um todo, pois através do acompanhamento de resultados é possível identificar as falhas para que o problema possa ser trabalhado e corrigido, mantendo assim a satisfação e o envolvimento de todos que trabalham na escola.

Lück (2009, p.24) define gestão escolar:

Gestão é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações).

Diante as palavras de Lück (2009) fica evidente que a escola precisa de uma gestão democrática, descentralizada, com investimento na formação do professor; apoiando o professor, a família e ao aluno, implementando políticas de incentivo à educação e dando pleno apoio à promoção da diversidade.

A educação, sem essa parceria mútua de forma integrada e participativa se torna praticamente impossível.

Além disso, a escola e o professor precisam ter como meta o sucesso do aluno. É preciso que o professor utilize métodos e técnicas de ensino que atenda a turma toda e promova o trabalho coletivo, pois somente assim a escola será capaz de integrar a comunidade e atender às suas demandas, elaborando uma proposta educativa de qualidade, obtendo da comunidade ideias práticas, coerentes e funcionais.

Neste contexto, pode-se afirmar que o papel da escola é atender às necessidades e os anseios de seus usuários sendo preciso que essa comunidade chegue a conclusão da escola que deseja ter, das mudanças necessárias, suas pretensões, seus objetivos, suas necessidades. Como afirma Veiga (2004, p. 12) “ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos, o que temos a intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscamos o possível”.

Neste sentido, Lück (2006, p.30-31) enfatiza que:

[...] a participação em sentido pleno é caracterizada pela mobilização efetiva dos esforços individuais para a superação de atitudes de acomodação, de alienação, de marginalidade, e reversão desses aspectos pela eliminação de comportamentos individualistas, pela construção de espírito de equipe, visando a efetivação de objetivos sociais e institucionais que são adequadamente entendidos e assumidos por todos.

Deste modo, cabe à comunidade escolar buscar informações de como está sendo construído o processo de ensino e aprendizagem na instituição, bem como as demais demandas da mesma.

Na Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha os principais obstáculos enfrentados para oferecer às crianças da Educação infantil uma educação que atenda às suas necessidades está justamente nas adaptações físicas, pois funciona em um espaço destinado a moradia e não a uma escola.

Conforme o PPP da escola:

Como a escola atende as duas modalidades, uma vez que a educação das crianças de 6 anos foi inserida a educação fundamental, o gerenciamento do tempo para a educação infantil na pré-escola segue as orientações do nível maior que é o fundamental, observando essa flexibilidade na legislação (PPP, p.15)

A escola encontra-se localizada à Rua Geraldo Loffi, 83 no Bairro Viena, no município de Ribeirão das Neves/MG e possui um pátio pequeno, onde as crianças precisam se acomodar na hora da socialização, salas de aulas pequenas, biblioteca adaptada em uma área de churrasco, uma pequena cozinha, um banheiro, a secretaria, sala de professores e a sala da direção, tudo isso em pequenas dimensões.

Atualmente atende crianças de 04 a 06 anos de idade, distribuídas em dois turnos, sendo três turmas de 1º período, quatro turmas de 2º período e uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental.

O que de certa forma facilita esse árduo trabalho é a parceria com a família e com a comunidade que demonstra um grande respeito por toda a equipe escolar. As crianças demonstram interesse e se mostram contentes mesmo frente a tanta simplicidade. Diante disso, a escola segue com sua missão de educar com amor e responsabilidade, procurando sempre desenvolver no aluno o gosto, a vontade e o desejo de aprender.

E, em seu PPP, destaca que:

Ainda que os espaços físicos de nossa escola não sejam favoráveis à qualidade da educação, o tempo precisa ser bem aproveitado para que os alunos não sejam prejudicados em função das deficiências do sistema na abertura das unidades de ensino.

Vale ressaltar que todo trabalho realizado na educação infantil é de extrema importância para a vida do aluno, pois a infância é o alicerce da vida adulta, por isso, fazem-se necessários professores bem preparados, que dê a devida importância a formação integral do ser humano e não se prenda apenas ao ensino do ler e escrever.

Rios (2003, p. 40) destaca que:

(...) A instituição escolar tem como função específica a influência do ensinar e, à medida que se destina a ensinar, a convencer os sujeitos, transmitindo-lhes os saberes necessários para direcionar a sua inserção na sociedade.

Avaliar as necessidades da escola e fazer as mudanças necessárias torna o espaço mais atrativo, mais acolhedor e mais produtivo. A colaboração de todo o corpo docente, juntamente com o gestor, faz a caminhada mais leve, mais proveitosa.

E uma boa oportunidade para isso é a participação na criação de seu PPP bem como na sua implementação, pois essa participação é de extrema importância para que esse processo se realize plenamente e para que a comunidade compreenda as dificuldades vivenciadas pela escola em busca de uma educação de qualidade que perpassa por todos os eixos que norteiam a gestão democrática de uma escola pública.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados durante a elaboração do TCC ampliou e muito a compreensão acerca do tema “A importância do Projeto Político Pedagógico, na Educação Infantil, para o desenvolvimento do aluno”.

Muitos estudiosos do assunto apresentam estratégias para tornar esse árduo trabalho um pouco mais fácil, mostram que as dificuldades existem e que não são privilégios de uma ou outra instituição. Cabe ao gestor, envolver-se, envolver sua equipe, buscar soluções conjuntas, incentivar a participação coletiva para a criação do PPP, garantindo a melhoria da qualidade da educação infantil, educação essa que é a base de um aprendizado de qualidade e que precisa de profissionais bem preparados, motivados, interessados e capacitados para o exercício de tal função.

O PPP, por ser um documento que retrata o dia a dia da escola, pode ser adaptado sempre que necessário, adequando-o a realidade da escola, pois a realidade educacional é bem dinâmica e os problemas se manifestam a todo o momento.

O envolvimento do gestor, a colaboração do corpo docente e as adaptações à realidade da comunidade, demonstram que a escola tem interesse em cumprir sua função social e destaca o compromisso, a importância e a seriedade da educação infantil. A educação em parceria com a família e a comunidade, de forma integrada e participativa, alcançará seu objetivo de transmitir os saberes necessários para direcionar a inserção do indivíduo na sociedade.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, Paulo de. Desencontros entre Arquitetura e Pedagogia. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, ano VI, n. 18, p. 44-47, nov. 2008.

COSTA, Vera Lucia Pereira. *Função social da escola*. 2010. Disponível em: [www.drearaquaina.com.br/projetos/funcao\\_social\\_escola.pdf](http://www.drearaquaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf). Acesso em 23 de março de 2011.

LÜCK, Heloisa. A Gestão Participativa na escola. Série cadernos de gestão V.III. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

RIBEIRÃO DAS NEVES. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha**. Ribeirão das Neves/MG. 2014.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2003

PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: SP, Papirus, 2004.



## **ANEXO: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**



**ESCOLA MUNICIPAL JULIETA TARCIANA VIEIRA ROCHA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ELIZABETE CRUZ DE O. R. DOS SANTOS  
FLÁVIA DO CARMO SILVA  
GIOVANA ELIZA DE SOUZA  
TATIANE SOUZA DA SILVA**

**RIBEIRÃO DAS NEVES, 2014**



## **ESCOLA MUNICIPAL JULIETA TARCIANA VIEIRA ROCHA**

### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Denise França Stehling do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**RIBEIRÃO DAS NEVES, 2014**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	03
1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO .....	05
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	06
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa .....	06
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica .....	07
3. CURRÍCULO .....	08
3.1 Componentes curriculares da Educação Infantil .....	09
3.2 Componentes curriculares do Ensino Fundamental – 1º ano .....	10
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....	14
5. PROCESSOS DE DECISÃO .....	16
6. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	18
7. AVALIAÇÃO .....	20
7.1 Avaliação da Proposta Pedagógica .....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	25

## INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha, surgiu no ano de 2004, para atender a demanda de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos, porque a rede pública não disponibilizava naquela região escola voltada para a Educação Infantil. A princípio, a escola funcionava como anexo da Escola Municipal Liliane Marchezane Gomes. Essa escola funcionava em uma casa alugada pela prefeitura e atendia a 350 alunos distribuídos em dois turnos. Sendo neste ano (2005), cinco turmas de 1º ano do 1º ciclo (fase introdutória) do Ensino Fundamental e três turmas de 2º período (crianças de 5 anos). No ano de 2006, a escola foi transferida para a Av. Denise Cristina da Rocha, nº 1280, no bairro Papine, no município de Ribeirão das Neves. Também em prédio locado, mas com um amplo espaço, com área de lazer e quadra coberta, porém com algumas deficiências pois o local fora adaptado para o espaço escolar.

Em relação ao espaço físico, o prédio apresentava algumas limitações como: salas mal ventiladas, banheiros adaptados, escadas, fiações expostas, entre outros, pois o local foi construído para atender o funcionamento de uma fábrica. Contudo, o espaço foi adaptado da melhor forma possível para atender as necessidades dos educandos daquela comunidade.

A escola funcionou nesse prédio até o início do ano de 2014, com dezesseis salas de aula, sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), duas quadras cobertas. Porém, após todos esses anos funcionando no local, os problemas foram surgindo de forma mais frequente e por questões financeiras e estruturais, a prefeitura da cidade optou por encerrar as atividades naquele local, pois atender o público infantil em um prédio naquelas condições estava cada dia mais inviável.

Em fevereiro de 2014 antes do início do ano letivo a escola foi fechada, os alunos e a equipe escolar foram distribuídos pelas escolas do município após a análise de zoneamento e respeitando as regras de prioridade de cada caso. Foi uma perda enorme para aquela comunidade que criou uma resistência e se indignou diante do fato.

No mês de março de 2014 surgiu então a Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha, dando continuidade nas atividades em um novo espaço localizado à

Rua Geraldo Loffi, 83 Bairro Viena, em Ribeirão das Neves, com outra comunidade e outra equipe escolar, porém com um público bem similar ao da antiga escola.

Da estrutura física algumas adaptações foram feitas para atender a demanda de alunos. Foi criada uma nova sala de aula que passou a atender mais duas turmas do 1º período. A escola possui um pátio pequeno, uma área de churrasco onde fora construída uma biblioteca, uma cozinha, uma sala para os professores, um banheiro, uma sala de direção e uma secretaria.

Atualmente atende três turmas de 1º período (4 anos) , quatro turmas de 2º período (5 anos) e uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental em um bairro de população carente, onde a maioria dos pais trabalham fora, sendo as crianças levadas até a porta da escola por outras crianças, por vizinhos ou conhecidos. Trata-se de uma comunidade com baixo nível de escolaridade e com baixa renda.

Por se tratar de um bairro relativamente novo, a população local é advinda de vários outros locais. São moradores que ainda estão em processo de construção de suas casas, a maioria dos alunos possuem outros irmãos com idade inferior a dez anos de idade. Trata-se de uma comunidade com um perfil interiorano, demonstrando entender a importância da escola na vida das crianças bem como a participação e interesse na frequência às aulas. A comunidade costuma tratar com muito respeito a direção e toda equipe da escola.

Os estudantes são interessados, demonstram gostar do espaço e das atividades escolares. O público é em sua maioria respeitoso, crianças que demonstram um grande contentamento com coisas simples. Pelo fato da oferta de ensino ser escassa neste bairro, os pais valorizam a escola como um espaço disputado e essa responsabilidade é naturalmente transferida para as crianças que tratam a escola com muito carinho e respeito tendo consciência de sua importância.

A missão da Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha é educar com amor e responsabilidade, desenvolvendo nas crianças valores éticos, morais, afetivos, cognitivos e sociais, despertando a curiosidade, o desejo e a vontade de aprender e tornando a construção do conhecimento, da leitura e da escrita prazeroso através de desafios que as conduzam e as façam interagir com o meio onde vivem e saibam enfrentar a realidade social de um mundo globalizado e encontrar caminhos com competência, compromisso e responsabilidade.

## 1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

A Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha busca desenvolver o seu trabalho tendo como finalidades principais o pleno desenvolvimento do educando e o preparo para o exercício da cidadania. Ao buscar esse desenvolvimento e a formação comum, estabelecida como finalidade pela LDB 9.394/96, a escola desenvolve projetos voltados para a promoção da cidadania e a compreensão pela criança do mundo em que vive como o Projeto “Gentileza Gera Gentileza”. Estes trabalhos e objetivos estão de acordo com as finalidades constantes na LDB Lei 9.394/96, como se pode constatar no Art. 22:

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 1996, p. 9)

A Constituição Federal em seu Art. 205 também dispõe sobre a formação a ser oferecida pela escola, ressaltando o dever da família e do Estado:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.122).

A instituição busca também em sua prática estar em consonância com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998), buscando dar a base para a formação integral do aluno como ser social ativo, através de experiências favoráveis. Para isso, a escola se pauta nas orientações da Proposta Curricular da Educação Infantil do Município de Ribeirão das Neves (2012), que por sua vez está em consonância com Referencial Nacional. Neste sentido, a Proposta Curricular Municipal (2012) destaca a necessidade de:

Conduzir o aluno a desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças fortalecendo

sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; (Ribeirão das Neves, 2012, p 5).

A Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha trabalha, buscando atuar na formação do sujeito partindo de pequenos saberes, que acrescentados ao dia a dia da criança vão produzindo o resultado esperado. Os trabalhos do dia a dia escolar, vão trazendo à tona o aluno questionador, de opinião própria que com suas vivências somadas às articulações docentes consegue produzir uma síntese única, e se tornar um sujeito social. A busca constante é pela formação de um sujeito integrado com a realidade e capaz de opinar, se posicionar perante ao mundo e propor caminhos.

A missão da Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha é garantir a motivação dos professores, funcionários e pais, para o sucesso da aprendizagem dos alunos, valorizando a diversidade e as atividades escolares cooperativas, tendo como visão de futuro uma educação de qualidade, onde todos os alunos se sintam motivados a cooperar e superar as metas definidas pela Secretaria Municipal de Educação (SMED).

O objetivo da escola é manter um equilíbrio consciente entre o Educar e o Cuidar, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso das crianças na escola. Nessa perspectiva, busca-se o desenvolvimento integral da criança através de uma evolução harmoniosa nos aspectos biológicos, físico-motor, cognitivo e afetivo-emocional.

Desta forma são desenvolvidas atividades que propiciem o crescimento, preparando-o para se tornar um cidadão crítico e construtivo.



## 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

### 2.1 Estrutura Organizacional administrativa

A E. M. Julieta Tarciana Vieira Rocha , funciona em uma casa alugada possui um pátio pequeno, tipo uma varanda, onde são realizadas atividades ao ar livre e recreio. Há uma sala da diretoria, uma sala de recepção, uma cozinha e uma sala para professores. Todos estes espaços foram organizados com divisórias para aproveitar melhor o ambiente, assim como a biblioteca que foi construída em um outro espaço ocioso para atender melhor a demanda e possibilitar um ensino mais qualificado e diversificado aos alunos.

As professoras são orientadas a utilizar todos os espaços da escola permitindo deslocamento livre, mas orientado pelos ambientes internos e externos. Por ter a escola um espaço físico bastante limitado sempre que possível, as crianças são levadas a desenvolver atividades em espaços diversos fora do ambiente escolar, como: visitas ao Parque Ecológico Municipal, cinema e participação em jogos externos, em escolas vizinhas. É desejo da escola, ter um prédio próprio onde possa se dispor de instalações mais confortáveis para o atendimento dos alunos, pais e funcionários, como: quadra de esportes, espaço para reunião de pais, sala de professores, banheiro exclusivo para funcionários, lavanderia, dentre outras instalações necessárias.

Dos recursos físicos, contamos com o básico. Cada sala possui um armário e uma mesa para as professoras, cadeiras e carteiras para os alunos. Contamos com um computador, uma máquina de xerox, um freezer, uma geladeira e um fogão industrial, além de mobiliário simples de escritório, como mesas e armário para recepção e diretoria.

Atualmente, a escola tem dez professoras, sendo oito regentes e duas eventuais, sendo que duas delas tem o curso de pedagogia e normal superior, duas o curso de letras, seis curso de normal superior. Devido a escola ter um número pequeno de alunos, temos apenas uma secretária com formação de ensino médio. Ainda seguindo o critério de número de alunos, contamos com apenas uma faxineira e uma merendeira com ensino fundamental incompleto. A escola tem duas

pedagogas com curso superior, uma diretora com curso de magistério e superior em enfermagem. Para a manutenção da escola os recursos recebidos são o P.M.E (Programa de Manutenção da Escola) e o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

## **2.2. Estrutura Organizacional pedagógica**

No turno da manhã funcionam duas salas de 2º período (5 anos) com 13 alunos cada, uma de 1º ano do Ensino Fundamental com 16 alunos e uma de 1º período (4 anos) com 12 alunos. No turno da tarde temos duas turmas de 2º período (5 anos) com 13 alunos cada e duas turmas de 1º período (4 anos) com 15 alunos cada, devido ao tamanho das salas de aula.

A Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha realiza reuniões de pais bimestralmente e há outros momentos em que os pais são chamados a participar da escola, tais como: Feira literária, Festa da família, Festa juninas, além da participação na culminâncias de alguns projetos.

O planejamento pedagógico é realizado no início do ano em reunião pedagógica entre professores e pedagogas, tomando como base a Proposta Curricular para Educação Infantil do Município de Ribeirão das Neves (2012). Neste momento organiza-se a sequência didática e discute-se a elaboração dos projetos pedagógicos que comporão as atividades anuais. A escola possui uma pedagoga para cada turno, essas são responsáveis por articular todo processo pedagógico, como interlocutoras entre professores, direção e família.

Na Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha, a organização do tempo escolar se dá de modo a garantir que os alunos tenham tempo suficiente para se desenvolver, respeitando as necessidades e especificidades de cada um.

O planejamento escolar é feito anualmente, porém considerando as especificidades de tempo, o mesmo é elaborado deixando sempre possibilidades de flexibilização de acordo com cada turma e aluno.

O espaço escolar está em constante transformação para atender melhor aos alunos e a comunidade em geral. Reuniões e encontros pedagógicos são realizados na varanda, único local disponível.

### 3. CURRÍCULO

A gestão pedagógica curricular se organiza de forma bem articulada com o planejamento da Rede de Ensino, tendo como apoio didático as Diretrizes para o Ensino Infantil, o Referencial Curricular Nacional, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil e para a Educação Fundamental (1º Ano/9).

Também é assegurado o planejamento em consonância com os Cadernos do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita), os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, os Guias do Alfabetizador e toda a legislação educacional referente às modalidades atendidas pela instituição.

Sendo a Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha, uma instituição de predominância infantil com crianças de 4 a 6 anos de idade, as atividades tem como eixo a linguagem lúdica, dando ênfase as músicas, brincadeiras, contação de histórias, aulas que exploram movimento corporal e diversas outras linguagens que favoreçam a aprendizagem e o processo de socialização das crianças.

#### 3.1. Componentes Curriculares da Educação Infantil

A execução do desenvolvimento pedagógico da Educação infantil se orienta pela Proposta Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão das Neves, onde são estabelecidos os âmbitos, eixos e conteúdos com as respectivas atividades que possam alcançar os objetivos que fazem parte desse proposta, sendo:

##### 1º PERÍODO - 4 ANOS

- **Âmbito: Formação pessoal e social**  
Eixo: Identidade e autonomia
- **Âmbito: Conhecimento de mundo**  
Eixo: movimento  
Eixo: artes visuais  
Eixo: música  
Eixo: linguagem oral e escrita  
Eixo: natureza e sociedade  
Eixo: matemática

## 2º PERÍODO - 5 ANOS

- **Âmbito: Formação pessoal e social:**  
Eixo: Identidade e autonomia
- **Âmbito: Conhecimento de mundo:**  
Eixo: movimento  
Eixo: artes visuais  
Eixo: música  
Eixo: linguagem oral e escrita  
Eixo: natureza e sociedade  
Eixo: matemática

### - Planejamento Mensal

Planejamento mensal em conformidade com a proposta da SMED e planejamento anual entregue pela SMED, válido para o ano de 2014, assegura momentos de recreação, aula de vídeo, jogos pedagógicos lúdicos livres e estão direcionados e integrados às disciplinas curriculares.

O planejamento mensal é elaborado juntamente com as professoras de cada período, buscando a unidade na diversidade e especificidade de cada turma.

A metodologia adotada pela equipe escolar é desenvolvida nos moldes de um planejamento sócio construtivista, através de uma construção coletiva dentro da própria escola, respeitando a realidade da comunidade e enriquecida com o desempenho de uma equipe comprometida, que desenvolve um planejamento acompanhado pela equipe de assessores da Secretaria de Educação, por atender com excelência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil conforme os artigos 4º e 8º da resolução nº 5 de 2009, que discorre:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. [...] A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulações de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Resolução CNE/CEB Nº 5/2009)

Assim, a escola atende ao princípio de que o cognitivo não se desenvolve de forma isolada, sendo cada conteúdo trabalhado de forma interdisciplinar para o processo formativo do conhecimento do aluno.

A Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha, entenderá que sua função não é somente de transmitir conteúdos, mas também facilitar a construção da subjetividade para as crianças que se socorrem nele, de maneira que tenham estratégias e recursos, para interpretar o mundo no qual vivem e chegarem a escrever sua própria história.

### **3.2. Componentes Curriculares do Ensino Fundamental - 1º Ano**

O planejamento para o 1º ano do Ensino Fundamental, embora tenha propostas e diretrizes próprias, segue a mesma sistemática da educação infantil com uma metodologia voltada para as especificidades do nível de ensino e as diretrizes para o mesmo.

Os conteúdos ministrados são divididos em duas dimensões: formação pessoal e social e conhecimento de mundo. No eixo formação pessoal e social é trabalhado os aspectos referentes ao nome, imagem, independência e autonomia, respeito à diversidade, interação, jogos, brincadeiras e cuidados pessoais. No eixo conhecimento de mundo os aspectos sistematizados da linguagem oral e escrita, natureza, sociedade, matemática, movimento, música e artes visuais.

O currículo do 1º ano é composto de disciplinas da Base Nacional Comum, de caráter obrigatório, de parte diversificada, visando atender as necessidades e possibilidades correlatas, às peculiaridades locais, aos objetivos da instituição de ensino e às diferenças individuais dos alunos. As disciplinas ou matérias inseridas em cada currículo estão delineadas no Plano Curricular específico de Ensino que integrará à presente Proposta Curricular, a saber:

- Base Nacional Comum

5 aulas de língua portuguesa, 5 aulas de matemática, 2 aulas de artes, 2 aulas de educação física, 4 aulas de ciências e meio ambiente, 2 aulas de geografia,

2 aulas de história, 3 aulas de ensino religioso/formação humana totalizando 25 aulas semanais.

O Planejamento anual e mensal é feito em conformidade com os Cadernos do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita), os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, os Guias do Alfabetizador, assegurando momentos de aula de vídeo, visita a biblioteca, jogos pedagógicos. Bem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, como incentivo a leitura e a alfabetização dos alunos que terão várias atividades como: momentos de leitura diária em sala, através de contação de história pela professora e Bolsa Literária : leitura em casa

O planejamento mensal é elaborado em conjunto com as professoras de cada turma buscando a unidade na diversidade e especificidade de cada turma. Nele são elaboradas e estruturadas as metas e ações a serem desenvolvidas em cada bimestre conforme planejamento curricular anual da escola com base nas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças em descritor.

Vale ressaltar que todo planejamento é flexível e pode sofrer alterações no decorrer do ano letivo mediante necessidades, tanto na Educação infantil quanto no 1º ano do Ensino Fundamental .

#### Módulos - Reuniões pedagógicas

No início de cada ano escolar, conforme consta no calendário escolar, antes da chegada dos alunos, são realizadas as reuniões de planejamento anual com as metas pretendidas para o corrente ano letivo, formação das turmas de alfabetização, do 1º ano do ensino fundamental e das turmas da educação infantil (1º e 2º período).

No decorrer do ano são realizadas as reuniões pedagógicas nos módulos quinzenais, assegurados no calendário escolar e coordenadas pela Pedagoga da escola.

Também nas reuniões dos Módulos quinzenais sob a orientação da Pedagoga de cada turno, as professoras da Educação Infantil se organizam para a ação pedagógica, fazem o planejamento das aulas e dos projetos a serem desenvolvidos e elaboram suas estratégias de como desenvolver essa ação na sala de aula prevista em cada Âmbito e Eixo. E as professoras do 1º Ano, sob orientação da pedagoga de cada turno, também se organizam para fazer o planejamento

mensal, preparar as ações pedagógicas (atividades) de cada projeto, preparar as avaliações contínuas de acompanhamento a serem desenvolvidas ao longo dos bimestres.

A pedagoga de cada turno também promove a avaliação sistemática em conjunto com as professoras de cada período e/ou série para verificar a eficiência e qualidade do planejamento, propondo mudanças e retomadas para o bimestre seguinte caso seja necessário. Dessa forma o planejamento curricular da escola está sempre atualizado com a realidade da comunidade atendida, respeitando as especificidades do ensino e da escola como instituição social.

Ao iniciar o ano escolar letivo, todas as ações são planejadas por toda a equipe escolar em especial os eventos maiores. É feito o cronograma e/ou calendário de atividades das programações que nortearão algumas das ações coletivas que integram família/escola, no decorrer do ano letivo. Porém, ressaltamos que além dos eventos citados abaixo, ao longo do ano poderão ser inseridas outras ações e/ou projetos, conforme atualização do planejamento.

- Dia Festivo- 1º dia de aula: Recepção dos alunos com aula inaugural no início do ano letivo, músicas, brincadeiras e muita interação.

- Festa da Família: A festa da Família é um evento que promove uma maior integração entre a família e escola, cria momentos especiais de convivência, de união que mistura alegria, diversão, interação, respeito, amizade, lealdade e muito amor entre pais, filhos e outros familiares que valorizam o espaço escolar e promove uma ação social. A Festa da Família é realizada todos os anos, conforme previsto no calendário e, promove essa vivência tão valiosa para as crianças no seu local de estudo. São realizadas atividades programadas com o objetivo de envolver todos os familiares dos alunos através de Jogos, brincadeiras e danças, desfrutando de momentos únicos de integração entre escola e família. Também é feita uma parceria com a comunidade escolar oferecendo-lhe uma oportunidade de expor e vender objetos artesanais, barracas de comidas típicas como fonte de ajuda financeira as famílias mais carentes.

- Festa Junina: O objetivo principal do projeto da Festa Junina é enriquecer o conhecimento da turma quanto aos costumes valor popular dessa festas. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização

dos alunos. Este projeto visa integrar a comemoração da festa junina desenvolvendo o resgate social, exercendo a cidadania através de ações concretas, solidárias e participativas na gincana junina educativa.

•Projeto Gentileza : Nossos alunos, assim como todo ser humano, são seres únicos em meio a um processo contínuo de mudanças e crescimento. Eles passam boa parte de suas vidas dentro de nossa escola, e por acreditarmos que escola é um espaço de promoção humana e de formação da cidadania, sempre nos preocupamos em oferecer aos alunos uma educação fundamentada dentro dos princípios éticos e morais que também perpassam pelos valores do Cuidado e Gentileza, por serem estes valores essenciais dentro do processo educativo, propiciando maior compreensão de si mesmo e do mundo.

•Semana Literária: É uma atividade prevista no calendário escolar para toda a rede de Ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Ribeirão das Neves. A Semana Literária é uma atividade que é desenvolvida tradicionalmente no segundo bimestre do ano letivo, com a finalidade de trazer o assunto da leitura e a sua importância para dentro da comunidade escolar e incentivando a leitura e escrita. Durante esta semana, são oferecidos espaços de criação literária, além de se propiciar a oportunidade de conhecer a vida dos autores bem como a riqueza do mundo literário. Este evento tem se caracterizado, também, pela oportunidade de criação dos alunos de vários trabalhos literários.

•Datas comemorativas significativas: deverão ao longo do ano serem trabalhadas várias datas comemorativas significativas em forma de Projetos como exemplo : Projeto Identidade, Projeto Páscoa e outros projetos afins, previsto no planejamento anual.

•Festa de Despedida: Na última semana de aula em dezembro, será organizada uma festa de encerramento e despedida do ano letivo com decisão coletiva da realização do amigo oculto entre alunos. É uma confraternização



calorosa, mostrando às crianças outro sentido da amizade durante a semana do Natal.

## 4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Respeitados os dispositivos legais, o tempo escolar será organizado da seguinte forma:

- A Educação Básica e da Educação Infantil serão ministradas em 200 (duzentos) dias letivos.
- A carga horária mínima anual para ambas as modalidades será de 800 (oitocentas) horas, excluindo o tempo destinado aos recreios e exames finais, quando houver. A reposição de período letivo e de carga horária correspondente a eventuais ausências, deverá ocorrer dentro do ano letivo a que se refere.
- O ano letivo é organizado por 4 períodos bimestrais com carga horária diária de 4 horas aula. No entanto, o tempo de permanência dos alunos na escola por dia é de 4 horas e 35 minutos, pois, 20 minutos são destinados ao recreio e 15 minutos de aula acrescentados todos os dias para gerar um crédito de 4 horas aula por mês, utilizados para a realização dos Módulos dos professores que ocorrem em toda a rede municipal de ensino.
- Porém, para a educação infantil há na legislação uma maior flexibilidade em relação a essa carga horária, como discorre nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil:

As instituições de Educação Infantil têm formas específicas de organização da proposta pedagógica, do tempo, dos espaços, dos materiais, conforme o período de atendimento. O calendário letivo não precisa ater-se ao da escola de Ensino Fundamental, mas respeitar os dias de descanso semanal e os feriados nacionais, bem como garantir o período anual de férias para as crianças e funcionários. (BRASIL, 2008, p 35)

Como a escola atende as duas modalidades, uma vez que a educação das crianças de 6 anos foi inserida a educação fundamental, o gerenciamento do tempo para a educação infantil na pré-escola segue as orientações do nível maior que é o fundamental, observando essa flexibilidade na legislação. Nas escolas do Município somente as creches funcionam em regime de tempo integral com expansão gradativa em algumas escolas que oferecem as primeiras séries do ensino

fundamental em conformidade com o 2º parágrafo do artigo 34 da LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quando enfoca que “o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”. A organização do tempo na escola, entretanto, vai além da administração do tempo em sala de aula e da carga horária prevista pela legislação:

O tempo de escola é medido e analisado de diversas formas, ou seja, ao longo do ano, da semana e do dia, a duração e distribuição das folgas e férias, no tempo efetivamente atribuído às atividades consideradas de “ensino”, no tempo para a execução autônoma de tarefas, no tempo mobilizado pela escola em atividades fora dela. (CAVALIERE, 2007. p 1019)

Sendo assim, podemos elencar as várias outras formas de utilização do tempo na escola Julieta Tarciana Vieira Rocha como: reuniões pedagógicas e administrativas, as festas e eventos de entretenimento com a família dos alunos, as festas realizadas especificamente para os alunos, as reuniões de pais e professores, as atividades extra classe realizadas fora do espaço escolar, como passeios, e apresentações culturais dentre outras que vão surgindo no decorrer do ano, e as atividades complementares ao ensino realizadas por outros profissionais da escola como a contação de história feitas pela professora eventual.

A administração do tempo para as reuniões pedagógicas, seguem calendário específico para toda a rede de ensino sendo dividida em dois momentos: o módulo dos professores e os sábados escolares. O Módulo dos professores acontece a cada quinze dias, com calendário preestabelecido pela Secretaria de Educação com duração de 2 horas. Os alunos são dispensados sem prejuízo na carga horária, como já mencionado. Essa medida tem contribuído para uma organização pedagógica mais eficiente à medida que favorece a participação efetiva da equipe nas ações da escola, contribui para avaliações contínuas do processo de desenvolvimento do ensino, proporciona um acompanhamento pedagógico mais satisfatório, instiga trocas de experiências e de ideias, favorece na projeção de metas e objetivos e fortalece a integridade do grupo, estimulando a ajuda mútua nos problemas pedagógicos e administrativos da escola.

Além desse tempo, é destinado também quatro sábados escolares para reuniões administrativas/pedagógicas com a finalidade de interagir toda a equipe escolar em um mesmo momento e fazer os planejamentos de ordem geral com o envolvimento de todos os funcionários, e as reuniões de Pais e Mestres estimulando a participação da família nas atividades da escola e na vida escolar de seus filhos.

Contudo, a organização do tempo na escola é de suma importância para a qualidade do ensino-aprendizagem, para o bom desenvolvimento das atividades e implementação das ações planejadas. Ainda que os espaços físicos de nossa escola não sejam favoráveis à qualidade da educação, o tempo precisa ser bem aproveitado para que os alunos não sejam prejudicados em função das deficiências do sistema na abertura das unidades de ensino.

## 5. PROCESSOS DE DECISÃO

A Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha possui uma direção escolhida através de indicação governamental, a mesma está subordinada à Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão das Neves, a quem presta contas das ações cotidianas da escola, através de reuniões mensais realizadas na Secretaria, de onde partem as diretrizes para aplicação na escola.

Tentando trilhar os caminhos da gestão democrática a escola segue em busca da descentralização do poder, seguindo as orientações de sua rede sem deixar de ser ela mesma. A Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha se preocupa em ter e reforçar sua identidade de instituição que estimula a participação social e a considera fator fundamental para a qualidade da educação. A cerca dessa participação VEIGA (1998) afirma:

Uma estrutura administrativa da escola, adequada à realização de objetivos educacionais, de acordo com os interesses da população, deve prever mecanismos que estimulem a participação de todos no processo de decisão. Isto requer uma revisão das atribuições específicas e gerais, bem como da distribuição do poder e da descentralização do processo de decisão. (VEIGA, 1998, p.21)

Na construção do processo democrático da escola, a maioria das propostas são definidas em conjunto com toda equipe escolar ao início de cada ano letivo. Há também formação de colegiado que possui participação dos pais e comunidade escolar, porém há necessidade de uma atuação mais efetiva do mesmo, pois a existência do conselho por si só não democratiza os processos o que fica claro segundo SOUZA (2010, p.5 apud PARO, 1995):

Este conselho é um órgão democracia representativa e dele fazem parte representantes dos diversos segmentos da escola (professores e funcionários, alunos e seus familiares) diretamente eleitos. Todavia, o conselho de escola constituído apenas, como mais uma instituição da escola, pouco adianta para o avanço da democracia. Ele tem de se supor como uma ferramenta que objetive a superação dos condicionantes ideológicos, institucionais, político-sociais e materiais. (SOUZA 2010, p.5 apud PARO, 1995):

Já com uma participação mais efetiva, o Conselho Fiscal da Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira, atua de modo a ajudar na administração dos recursos

financeiros e as decisões para aplicação dos mesmos são feitas em conjunto através de levantamento detalhado das demandas e enquadramento. A escolha do conselho é feita através de eleição nominal escolhendo entre os membros que se candidatam aqueles que mais se identificam com a função. A escola possui uma Caixa Escolar com seus respectivos membros que atuam em conjunto com o Conselho Fiscal nos assuntos referentes ao financeiro.

Grande parte das funções exercidas na escola são pré- estabelecidas e regidas por estatuto próprio dos servidores, pois a grande maioria são funcionários públicos concursados. Dentro deste grupo, professores e educadores estão subordinados à coordenação pedagógica que por sua vez presta contas à direção escolar, o pessoal administrativo e de serviços, está subordinado somente a direção escolar.

Implantar a gestão democrática é uma tarefa bastante difícil, mas este deve ser um compromisso da gestão escolar. Dialogar, pensar e repensar a escola, buscando melhorias no que se refere a recursos como a qualidade do espaço físico e dos materiais, mas principalmente do material humano integrante da escola.

## 6 - RELAÇÕES DE TRABALHO

Tendo em vista que a gestão da escola é realizada sob a perspectiva de uma liderança participativa e democrática, as relações pessoais e interpessoais nesta instituição são bem articuladas. O grupo é coeso em suas ações apresentando bons resultados coletivos e de desempenho individual. Enquanto gestores, buscamos interação entre todos os segmentos de forma a contribuir uns com os outros para o crescimento de todos. A equipe administrativa trabalha em conformidade com a equipe pedagógica demonstrando equilíbrio e confiança ao grupo de professores. Os conflitos são solucionados a partir do diálogo e da reflexão de atitudes que favoreçam a integridade pessoal e do trabalho escolar.

A relação entre os professores, que é o segmento com maior representatividade, e demais funcionários da escola, se dá de forma respeitosa e de cooperação, trabalhando em conformidade para um atendimento qualificado à comunidade escolar e local. Como a escola é uma unidade relativamente pequena, o convívio se torna mais próximo, possibilitando uma interação maior entre todo o grupo e a articulação de ideias dos diversos segmentos da escola, além disso as reuniões pedagógicas que acontece a cada quinze dias favorece a reflexão. Preocupações, desejos, anseios e insatisfações percebidas a cada período de 15 dias são levantados neste momento, onde contamos com a participação dos demais segmentos sempre que necessário, além disso, caso seja necessário a reunião oportuniza momento para dialogarmos a respeito de ações que envolvam a todos os profissionais na proposta educacional da escola.

Por se tratar de uma unidade de educação infantil e do ensino fundamental, o profissional tem de ser qualificado e preparado para o atendimento a esses níveis de ensino. Por exemplo, o profissional da limpeza, em uma unidade de ensino, não é apenas um faxineiro, ele exerce uma função educadora em sua ação dentro da escola. A paciência, a maneira adequada de falar com as crianças e se identificar com essa faixa etária são as características principais para o exercício de qualquer função na escola infantil.

Nesse sentido a Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha, conta com uma equipe qualificada para o atendimento a crianças de 4 a 6 anos, com pequena necessidade de mudança no comportamento por parte de alguns funcionários, mas

que com o acompanhamento pedagógico e da direção aos poucos essas relações vão sendo melhoradas no seio da unidade.

A qualificação adequada também deve ser por parte da formação profissional dos funcionários, que deve ter formação superior para trabalhar na Educação infantil e primeiras séries do Ensino Fundamental. Não basta ter a formação em magistério. Também em relação aos gestores que tem como pré requisito para o ensino superior, mesmo sendo um cargo ainda de indicação e nomeação do Prefeito, bem como o profissional que tem formação comprovada para o exercício da função que são as pedagogas.

A relação entre as crianças é importante para aprimoramento do convívio social, desta forma, o processo de aprendizagem se dá em função de interações sucessivas entre as crianças, onde através do outro, o aluno adquire formas de pensar e de agir, construindo relações sociais e trocando experiências. Na escola o aluno vivencia situações diversas e aprende a se relacionar de maneira carinhosa, despertando com isso uma maneira de comunicar com crianças da sua faixa etária aprendendo a respeitar os limites e diferenças de cada criança, e aprende também a ser solidário com o outro.

A relação dos pais dos alunos com a escola é muito importante para o fortalecimento da aprendizagem dos mesmos e também para o crescimento da escola. “A participação dos pais precisa ser construída dentro da gestão da escola, de forma a criar um ambiente positivo, uma comunicação e cooperação entre a escola e os pais para o alcance dos objetivos educativos” (CASTRO, 2000, p. 81).

É necessário criar mecanismos que contribuam para que os pais participem mais da vida escolar de seus filhos na escola, se fazendo presente e interessados com o desenvolvimento do filho, seus avanços, suas dificuldades e apoio à equipe escolar no que se fizer necessário, bem como também em casa, auxiliando nas atividades de Para Casa, estimulando o crescimento do filho demonstrando o interesse em ver suas aquisições e seu desenvolvimento. As crianças que possuem pais participativos em sua educação, que acompanham dentro e fora da escola, se desenvolvem com maior facilidade e com qualidade.

Sendo assim, a escola se mobiliza por meios de alguns recursos para tentar amenizar um pouco a deficiência da participação dos pais, procuramos interagir com eles através da comunicação via bilhete na agenda da criança, por meio de



telefonemas, reuniões aos sábados e durante as aulas em horários de entrada e saída das crianças, uma vez que todas são acompanhadas por um responsável.

Mas ainda assim, não é suficiente, pois a comunicação por bilhetes nem sempre atende a necessidade, há casos em que é necessário a comunicação verbal e direta com os pais na presença do professor, pedagogo e diretor da escola. Nas reuniões, ainda que aos sábados os pais não compareçam, ou enviem pessoas com idade inadequada para acompanhamento da criança.

Além dessas ações, em toda oportunidade de festas e eventos que a escola realiza e que os pais estão reunidos em maior número, são feitas apresentações de crianças lendo pequenas mensagens, demonstrando aos pais a importância das crianças estarem na escola, da participação deles nesse momento e o trabalho que é desenvolvido pela equipe escolar.

Dessa forma, a escola demonstra aos familiares o compromisso que tem em educar as crianças, fortalecendo a relação entre a escola e a comunidade bem como dos profissionais, incentivando e valorizando o trabalho do professor, ao compartilhar com toda comunidade escolar o desenvolvimento social de seu aluno adquirido por meio de seus esforços enquanto educador.

## 7 . AVALIAÇÃO

Todas as ações no âmbito escolar necessitam de um processo eficaz de avaliação através do qual é fornecido um *feedback* sobre a consolidação das práticas realizadas. Com o Projeto Político Pedagógico não é diferente, há que se avaliar buscar conhecer a fundo qual foi a eficácia do seu trabalho e o que pode ser mudado para que haja constante melhoria do mesmo. De acordo com VEIGA:

A avaliação do projeto político-pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas (criação coletiva). (VEIGA, 1998, P. 21)

O ato de avaliar é fundamental para saber quais são os pontos de sucesso, fracasso ou melhora de determinadas ações. A avaliação feita de modo correto aponta caminhos para as intervenções necessárias dentro da realidade da escola, ao avaliar com clareza é possível se conhecer todas as vertentes e possíveis linhas de ação para mudança se necessário for. Porém, para que o trabalho seja desenvolvido de forma satisfatória há que se ter total consciência do que é avaliar, como afirma LUCKESI, (1998, p. 76):

O termo avaliar também tem sua origem no latim, provindo da composição a-valere, que quer dizer "dar valor a...". Porém, o conceito "avaliação" é formulado a partir das determinações da conduta de "atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...", que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isto quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidade atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma conseqüente decisão de ação. (LUCKESI, 1998, p. 76)

A avaliação se dará de forma processual, através da análise dos resultados escolares em todos os aspectos do projeto político pedagógico, sendo registrados avanços e falhas no decorrer do processo. Ao final de cada ano é feita pela instituição uma avaliação geral, onde poderão ocorrer os ajustes necessários de acordo com as necessidades apresentadas pela comunidade.

No que tange aos alunos a avaliação se dá por parte da observação do seu desenvolvimento e de toda rotina escolar, observando aspectos como

aprendizagem, integração com o espaço escolar e comportamento. Há também avaliações diagnósticas bimestrais feitas pelas professoras, e a equipe pedagógica realiza semestralmente avaliação diagnóstica individual, onde é apurado grau de desenvolvimento do aluno bem como seu nível de aprendizagem em relação aos conteúdos pertencentes à proposta curricular da escola. Estas avaliações são individuais, onde o aluno diante do professor ou pedagogo e sob suas orientações realiza as atividades propostas, neste momento o mesmo é observado e é feito registro de suas dificuldades e/ou avanços.

A avaliação não tem como objetivo a punição ou premiação, ela aponta ritmos e processos de aprendizagem diferentes. É importante as anotações diárias, isso possibilita ao professor e ao aluno um retrato dos passos percorridos na construção da aprendizagem, possibilitando assim, um conjunto de dados que expresse avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos à progressão do estudante.

O processo de avaliação da Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha busca ir além da verificação de aprendizagem é processo utilizado para interagir com o aluno, participar de seu mundo e conhecê-lo, para melhor ensiná-lo. O que segundo HOFFMANN (2005), é muito importante:

A avaliação, enquanto mediação significa encontro, abertura ao diálogo, interação. Uma trajetória de conhecimento percorrida num mesmo tempo e cenário por alunos e professores. Trajetos que se desencontram, por vezes, e se cruzam por outras, mas seguem em frente, na mesma direção (HOFFMANN, 2005, p. 40).

A avaliação referente à comunidade será feita através de questionários anuais que contemplem os aspectos considerados importantes, neste caso os mesmos avaliam a instituição e destacam pontos de melhora em relação à escola como um todo. Os profissionais e gestores, por sua vez, realizam sua própria avaliação de forma coletiva ao fim do ano letivo, momento este em que é iniciada a elaboração do plano de ação para o ano seguinte tomando por base o levantamento dos resultados positivos e negativos. Neste momento também ocorre a avaliação da participação da comunidade escolar ressaltando quais pontos foram satisfatórios e quais aspectos são passíveis de melhora.

A avaliação de desempenho dos professores e funcionários é realizada pela direção escolar e pelo próprio funcionário e gerenciada pela Secretaria Municipal de

Educação que realiza também a avaliação de desempenho da direção escolar.

Segundo LUCKESI, (1998 p.76): “A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção de configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele.” Partindo dessa ideia, ao final de cada ano letivo deve-se através do processo de avaliação, reformular algumas ideias, projetos e programas, apontar pontos de melhora em cada área da instituição, bem como potencializar tudo que foi considerado como positivo durante este período, por isso a avaliação é parte fundamental para a eficaz aplicação do projeto político pedagógico.

Dessa forma a Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha, busca trabalhar a avaliação, avaliando e reavaliando a todo tempo, construindo e reconstruindo na medida em que for necessário na busca da educação de qualidade.

### **7.1. Avaliação da Proposta Pedagógica**

Avaliar significa acompanhar o desenvolvimento e a conversão das metas estabelecidas em resultados concretos e medir o grau de eficiência nesse processo de conversão.

Na procura constante pela fidelidade aos Princípios Filosóficos instituídos, pela plena realização das Missões delineadas nesta Proposta Pedagógica, a escola estará, continuamente, acompanhando as ações projetadas, avaliando se a implementação desta proposta está sendo desenvolvida de acordo com o proposto e, se os resultados previstos estão acontecendo de conformidade com o esperado.

Portanto, os objetivos e metas serão analisados nas suas causas e efeitos. Esta Proposta Pedagógica não é um projeto acabado, findo em si mesmo, mas um planejamento que deverá ser enriquecido e aprimorado pelos participantes da escola, constantemente, até que se consiga estruturar uma Proposta Pedagógica que aproxime dos ideais que se pretenda ter e ser. Razões pelas quais, tornar-se-á imprescindível avaliar criteriosamente a Proposta Pedagógica, no sentido de evitar a distorção entre as suas proposições e as atividades executadas pela escola, evitando a dicotomia entre os que se diz e o que se faz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico (PPP), elaborado com o envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar, irá direcionar todas as ações da Escola Municipal Julieta Tarciana Vieira Rocha, com a finalidade de assegurar uma educação de qualidade. O mesmo será revisto e reelaborado sempre que necessário para melhor atender a realidade da escola e da comunidade, levando em conta o progresso que a escola fará à medida que questões que venham a surgir possam ser solucionadas.

Portanto, é primordial que todos os segmentos da instituição escolar tenham abertura e sintam-se estimulados a participarem do contexto escolar. À Escola cabe encontrar uma fórmula para que todos se sintam envolvidos nessas ações. Pois, o PPP é um instrumento de democratização no qual todos os envolvidos devem ter voz e vez, com a oportunidade de participar das ações da escola fazendo com que seja resgatado o seu papel social de espaço público e comunitário.

Devemos juntos garantir a autonomia da escola para tornar as decisões que forem necessárias para realizar a finalidade maior da educação: “promover o pleno desenvolvimento do educando”. (BRASIL, 1996, art.2º).

Com a concretização das metas, em conformidade com as possibilidades e necessidades da prática de ações, inovadoras e criativas, permitiremos aos alunos uma educação reflexiva, ética e transformadora. Isto significa que este trabalho implica em “quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém, de estado melhor do que o presente” (GADOTTI, 2001).

## REFERÊNCIAS

BELLONI, I. E MAGALHÃES, H. E SOUSA, L. C. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional** – 3.ed. – São Paulo, SP, Editora Cortez, 2003.

BRASIL. Constituição (1998). **Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009**. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm)>. Acesso em 10/04/2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2008. V. 2

\_\_\_\_\_. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Lei Federal de 05/10/1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução nº 01, aprovado em 07/04/1999b.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. CNE, CEB. **Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer nº22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998.

CASTRO, Marta Luz Sisson de. **A gestão da escola básica: conhecimento e reflexão sobre a prática cotidiana da diretora de escola municipal**. Em Aberto, Brasília, v.17, n 72, p. 71-87, fev./jun.2000. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 05/07/2010.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n 100 - especial, p. 10151035, outubro de 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 05/07/2010.

CERISARA, A. B. **A produção acadêmica na área da educação infantil a partir da análise de pareceres sobre o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. In: Faria, A. L. G. e PALHARES, M. S. (orgs) Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas, SP: autores associados-FE/Unicamp; São Carlos, SP: Editora da UFSCAR; Florianópolis, SC; Editora da UFSC, 1999, p.19-49.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Conselho Escolar e o Financiamento da educação no Brasil**. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. 2006.

GADOTTI, Moacir. **Dimensão política do projeto pedagógico da escola**. PROCAD/SEE/MG, 2001.

HADDAD, Sérgio. **O direito à educação no Brasil - Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação**, 2004. Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br /ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 26/04/2010.

HOFFMANN, J. **Avaliar para Promover**. 7. ed., Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Série Idéias n. 8, São Paulo: FDE, 1998, pp. 71-80.

MARÇAL, Juliane Corrêa. **Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?**. Módulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de secretários de Educação, 2001.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola**. 2003. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 10/05/2010.

OLIVEIRA, João Ferreira de. MORAES, Karine Nunes de. DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão Escolar Democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação**. Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br /ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 24/05/2010.

ONU. **Declaração dos direitos humanos** – aprovada em 10 de dezembro de 1948.

\_\_\_\_\_. **Declaração dos direitos da criança** - Resolução ONU, 20 de novembro de 1959.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO DAS NEVES - LEI Nº 2278/99. **Lei Municipal que dispõe sobre criação do programa de manutenção da escola – PME** e dá outras providências aprovada em 13 de dezembro de 1999.

REINHOLD, H.H. **Avaliação Institucional - para que?** In: Puentes, R. V. e ORRÚ, S.E.(org.) *As múltiplas faces da avaliação. Teoria e prática na educação.* São João da Boa Vista, SP: Editora Unijeob, 2004, p33-44.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5 (2009). **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** *Diário Oficial da União*, Brasília, 18 de dezembro de 2009, seção 1, p.18.

SEE. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Programa de Intervenção Pedagógica: alfabetização no tempo certo. Guia do Alfabetizador.** Exemplar 1, 2, 3 e 4. Belo Horizonte, 2008.

SOUZA, Ângelo Ricardo de... [et al.] **Avaliação como instrumento para a gestão democrática na educação.** Disponível em: moodle3. mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/07/2010.

SOUZA, Sandra M. Zákia L. **Avaliação institucional: Elemento para discussão.** Disponível em: moodle3. mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/07/2010.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. **Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE).** Coleção: Orientações para a Organização do Ciclo Inicial de Alfabetização. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003, 2004, 2005.

VASCONCELOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político pedagógico ao cotidiano de sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.* Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.